Anno de 1843. Terça Feira 17 de Janeiro: Anno XIX. N. 13.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do BRAZIL.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. s. Marcello M Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Terc. s. Antão Ab. Aud. do J. de D. da 1. v.
18 Quart. s. Prisca V. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
19 Quint. s. Canuto rei. Aud. do J. de D da 2. v.
20 Sext. ss Sebastião e Fabião Mm. Aud do J. de D. da 1. v.
21 Sab. s. Ignez V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
22 Dom. ss Vicente e Anastacio Mm.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 16 de Janeiro.

		compra	venda
Cambio sobre Londres 27 ¼ Nominal.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,200	15,400
« « Paris 350 reis por franco.	« « « N.	15,000	15,200
« « Lisbôa 400 por 100 de premio.	« « de 4,000	8,450	8,600
	Prata-Patacões	1,780	1,800
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.	« Pezos Columnares	1,780	1,800
Idem de letras de boas firmas 1 ½.	« ditos Mexicanos	1,780	1,800

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua Nova á 30, á 9 horas e 42 m. da manh. | Lua cheia á 16, ás 5 horas e 36 m. da manh.
Quart. cresc. á 8, ás 5 horas e 52 m. da tard. | Quart. ming. á 22, ás 10 horas e 42 m. da t.

Preamar de hoje

1.ª a 6 horas e 6 m. da manhãa. | 2.ª a 6 horas e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. conselheiro Thomaz Antonio Maciel Monteiro, communicando ter sido sua Ex. nomeado por decreto de 15 de dezembro ultimo ministro do supremo tribunal de justiça em lugar do fallecido Francisco Carneiro de Campos; e dizendo-lhe, que em cumprimento de ordem imperial mande sollicitar o respectivo titulo.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, participando haver sido declarado á Presidencia pela secretaria da marinha, que a despesa, que se tem de fazer com os concertos do arrecife artificial do porto d'esta cidade, e que foi approvada por aviso da mesma secretaria de 16 de agosto do anno findo, não veio contemplada na distribuição das sommas para esta provincia, por ser á ella posterior; porem que da repartição da fazenda se exigirão as necessarias providencias, para que o thesouro publico faça esse supprimento, laçando-o em debito á consignação marcada para as despesas de marinha nesta mesma provincia.

Dito — Ao mesmo, ordenando em execução do determinado no aviso da secretaria da guerra de 28 de novembro do anno proximo passado, que, logo que seja apresentada naquella thesouraria a guia do alferes reformado Affonso de Almeida e Albuquerque, passada pela provincia da Parahiba, mande pagar-lhe o respectivo soldo.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, determinando, que envie quanto antes á secretaria da Presidencia, para serem transmettidas á da marinha, as contas da mastreação, panno, ancoras, amarras, tonelame, tanques de ferro, e fogão, do brigue = Capibaribe =, que, segundo declara o imperial aviso de 21 de novembro do anno findo, deixárão de acompanhar as de construcção, e apparelho do mencionado brigue.

Dito — Ao mesmo, ordenando, faça constar ao primeiro tenente d'armada Miguel José de Mello, que S. M. o Imperador concedeo-lhe permissão de recolher-se a côrte; e que deve opportunamente para ali seguir.

Dito — Ao mesmo, communicando haver S. M. o Imperador determinado, que a barca Ingleza = Harvest Home =, fretada para o serviço do governo Britanico, seja reconhecida, emquanto estiver neste serviço, como transporte, e isenta da observancia dos regulamentos.—Igual communicação se fez ao commandante das armas; e ao inspector da thesouraria da fazenda: á este para o fazer constar ao inspector d'alfandega, e ao administrador da meza do consulado; e aquelle ao commandante da fortaleza do Brum.

Ditos — Ao commandante das armas, e ao inspector da thesouraria da fazenda, participando ter S. M. o Imperador resolvido, que seja considerado como secretario o tenente-secretario do extincto regimento de artilharia do Recife, José Mariano de Albuquerque Cavalcanti.

Ditos — Ao inspector da thesouraria da fazenda, e ao director interino do arsenal de guerra, intelligenciando-os de ter S. M o Imperador determinado, que Joaquim Carneiro de Souza continue por mais seis mezes inprorogaveis á ser empregado nos trabalhos de escripturação do mesmo arsenal, com o vencimento mensal de 50$000 reis.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, scientificando-o de haver S. M. o Imperador ordenado, que nos primeiros dias de junho, e dezembro de cada anno sejão enviadas á secretaria da marinha os seguintes mappas: 1. das obras militares, e edificios d'aquelle arsenal, e dos navios d'armada, que se acharem tanto uns como outros em construcção ou concerto: 2. do estado das enfermarias de marinha, com declaração do numero dos doentes, que entrárão, e porque molestias; dos que forão curados; dos que fallecerão; e dos que continuão á existir nas mesmas; bem como da despesa, que com elles se houver feito durante esse tempo: 3. do pessoal empregado nas diversas officinas do mesmo arsenal, com especificação dos vencimentos de cada classe de operarios, e sua despesa: e 4. do armamento, e equipamento disponivel, existente no arsenal, e em outros quaesquer depositos de artigos bellicos.

Dito — Ao commandante das armas, remettendo copia da relação dos officiaes, designados por decreto de 12 do mez de novembro proximo findo para servirem na companhia de cavallaria ligeira d'esta provincia, a fim de que a faça publicar em ordem do dia e proceder a organisação da mesma companhia, na conformidade dos decretos n. 214 de 20 de agosto, e n. 246 de 12 de novembro do anno ultimo, que por copia tambem lhe envia.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando que mande satisfazer as contas, que lhe envia, das despesas, feitas com o sustento dos presos pobres de justiça da comarca de Goianna e com o fornecimento do azeite para luzes da respectiva cadeia.— Communicou-se ao juiz de direito interino da comarca de Goianna.

Dito — Ao agente da companhia das barcas de vapor, dizendo expeça suas ordens, para que, caso haja vago algum dos lugares de passageiros do governo em o vapor = S. Salvador =, seja recebido o Exm. Presidente nomeado para o Maranhão doutor Jeronimo Martiniano Figueira de Mello

Dito — Ao director interino do arsenal de guerra, ordenando que mande concertar as espingardas, feixos, baionetas, e espadas que estiverem nesse caso, das que forão recolhidas naquelle arsenal pelo coronel chefe da legião da guarda nacional de Iguarassú; e dar consumo as inutilisadas.

Dito—Ao mesmo, significando, que á vista do que S. S.ª pondera em officio de 5 do corrente, convem em que mande sem dependencia de ultima approvação effectuar a compra de alguns objectos; quando seja tal a sua urgencia, que da demora das participações possa resultar transtorno ao serviço; que nesse caso dê parte semanal das compras; e que não pode ter lugar a dispensa geral, que sollicita; porque vai de encontro as ordens imperiaes, e ao que se observa no arsenal de marinha.

Dito — Ao delegado de Garanhuns, determinando, que informe, se o terceiro commandante Manoel Antonio Martins Pereira, que fora ali preso, e processado como indicado no assassinio do escrivão José Cavalcanti, foi solto em consequencia de despronuncia do respectivo juiz municipal, como o diz.

Dito — Do secretario da provincia ao juiz relator da junta de justiça enviando os processos verbaes, feitos aos réos Caetano de Souza Monteiro, e outros, e Joaquim Felix Pereira; para que sejão presentes á mesma junta.

Ditos — Do mesmo, ao presidente interino da relação, e ao inspector da thesouraria da fazenda, communicando ter S. M. o Imperador nomeado por decreto de 22 de novembro do anno passado ao bacharel Manoel Paranhos da Silva Velloso para dezembargador d'aquella relação.

Dito — Do mesmo, ao inspector da thesouraria da fazenda, participando achar-se licenciado por trez mezes com os respectivos vencimentos o dezembargador chefe de policia desta provincia Antonio Ignacio de Azevedo.

Dito — Do mesmo, ao juiz municipal da Boa-Vista, scientificando-o de haver sido approvada por S. Ex. o Snr. Presidente a nomeação interina do bacharel João de Souza Reis, promottor publico daquelle termo, para exercer o lugar de curador geral dos orfãos, ausentes, capellas, e residuos do mesmo termo.

IDEM DO DIA 10.

Officio — Ao chefe de policia interino. = Ill.mo Sr. Accuso a recepção do officio de V. S. de 8 do corrente, em que partecipa o assassinato de Antonio Francisco do Rego Barros, senhor do engenho Genipapo, perpetrado pela força armada, que alli deixou o delegado, depois de ter desarmado o mesmo proprietario, e lhe assegurado, que não seria offendido; assim como, que este attentado tivera lugar ás 4 horas da tarde de 7, poucos momentos antes da chegada da força de cavallaria, que daqui partio na noute de 6. Foi muito sensivel á presidencia este facto horroroso, e ainda mais, que a policia o não evitasse, depois de se terem expedido a tempo as ordens precisas para ser embaraçada a execução da projectada invasão do engenho Genipapo; cumprindo por tanto, que V. S. informe a parte, que em tão revoltante delicto tiverão os empregados de policia; e mui principalmente, se o 1.° commandante Miguel Affonso Ferreira deixou d'empregar a celeridade, que lhe foi recommendada em sua marcha, para evitar este crime, e se o 3.° com-

FOLHETIM.

CARLOTA DE LEYMON. (*)

E pois, quasi sempre estavão juntos; e Carlota via com pezar essa inclinação que os reunia Essa moça viva e ardente, a quem os desgostos não tinhão ensinado a dissimular, breve vio-se devorada de ciumes. Quando os olhos de Leopoldo se fixavão em sua mãi, os seus os acompanhavão com anxiedade, e a moça julgava ler nelles a expressão do amor mais terno. Se com alguma lembrança feliz sua mãi animava a conversação, Carlota lhe invejava essa graça que agradava a Leopoldo; e, desanimada pela sua inferioridade, mostrava um máo humor cuja causa se ignorava, e que a tornava ainda menos amavel. Depois, queixas indirectas, invectivas que applicava aos detalhes mais indifferentes da vida sem dizer a causa, tornavão enfadonhas as horas que passava com seu marido, e cada vez mais lhe inspiravão o desejo de as abreviar. Todos os dias julgava descobrir nas palavras mais innocentes symptomas de desprezo em Leopoldo e seu amor por outra; e essa outra era sua mãi!.. era a mesma que deveria ser a confidente de suas magoas, e cujos conselhos devião dirigir suas acções e ideas!

Para que não advinhassem os crueis pezares que destruião a fraca organisação dessa joven e os tormentos que lhe pungião o coração, preciso era que a alteração progressiva de suas feições escapasse ás pessoas com quem vivia, e que os estranhos a attribuissem a uma causa natural. So Arthur tinha comprehendido tudo. Uma vez a sorprendeu na ausencia de sua mãi e de Leopoldo, a quem ella não quizera acompanhar ao Diorama para em silencio entregar-se á inquietação e ás lagrimas. Arthur entrou sem ser visto, e distinguio estas palavras entrecortadas de gemidos e soluços: « Infeliz para sempre!... Feneceu toda a esperança!... 16 annos!... Só me resta morrer!... » Arthur retirou-se, respeitando essa dôr profunda e não querendo obrigar a pobre moça a envergonhar-se desses soffrimentos que tanto forcejava por occultar. Tencionou porem chamar a attenção de Leopoldo sobre o amor e padecer de sua esposa. Leopoldo repellio com máo humor todas as allusões; e Arthur, não podendo explicar-se claramente, não conseguio abrandar esse coração que já começava a fechar-se para Carlota.

Não tardou que uma febre quasi continua desse a todos os movimentos e acções dessa moça uma incoherencia, uma desigualdade tal que sua vida interior era em extremo afflictiva; quando lhe perguntavão qual era a causa desse máo humor, « Não tenho nada » era sua unica resposta; ás expressões ternas de sua mãi, respondia com precipitação e acrimonia. Um dia, entrando na sua camara; vio-a entretida a conversar com Leopoldo: para logo resolveu Mme d'Hauterive tranquillisar com os seus conselhos o coração de sua filha ou corrigi-la desses inconcebiveis caprichos que se oppunhão a toda a felicidade.

—Vem cá, Carlota; porque te queres ir já? Desenha comigo estas flores sobre este setim, onde tinhamos projectado borda-las juntamente.

—Não! não posso demorar-me!

—Então alguns divertimentos te esperão?

—Não!

—Onde vas?

—Para o meu quarto.

—Só?

—Só!... disse a menina casada.

E de seus olhos se deslisou uma lagrima; enxugou a furtivamente, mas já sua mãi a tinha visto. Levantou-se, pegou-lhe na mão docemente, approximou-a do canapé, onde a fez sentar junto a si. Carlota oppunha leve resistencia.

—Para que obriga-la a demorar-se, se aqui não está a seu gosto? disse o barão de Leymon com arrebatamento e desdem.

As lagrimas da moça correrão em abundancia; Mme d'Hauterive estremeceu; de subito lhe occorreu uma idéa, que pela primeira vez se apresentava a seu espirito: Carlota era desgraçada!... Não ousou olhar para Leopoldo: não era elle o unico culpado.

Houve um momento de silencio.

—Não te afflijas assim, Carlota disse Mde d'Hauterive em extremo commovida. Leopoldo, estais hoje um tanto arrebatado; mas não era vossa tenção affligi-la!...

E a pobre mãi, esperando terminar assim uma explicação que já temia, quiz unir a mão de seu genro á de sua filha: porem esta recuou vivamente.

—Minha cara filha, deves ser mais docil: a vida se compõe de certas condescendencias ao caracter dos outros.... ás pessoas que nos amão....

—As pessoas que nos amão? disse a moça com azedume mas que é dessas pessoas?

—Ah!... exclamou Mme d'Hauterive com magoa, bem o vejo, tens algum desgosto, pobre menina: e preciso é que te mostremos como os teus caprichos, tuas palavras amargas, tuas suspeitas injustas affligem a todas as pessoas com quem vives. Minha Carlota, vejo com pezar que o teu caracter tão meigo se vai alterando; attribuia á mudança do teu genio a esse ligeiro incommodo que ás vezes involuntariamente entristece uma mulher, ainda que isso mesmo seja um novo penhor de felicidade. Mas não: o teu soffrimento é moral. Se alguma cousa te afflige, falla, minha filha, falla a tua mãi, e a teu esposo, que te estimão tanto! Que tristeza é essa? Não és acaso feliz?

E o tom com que pronunciava estas ultimas palavras parecia dizer: entretanto, bem caro me custou a tua felicidade!

Assim o entendeu Carlota, e em seus labios as reprehensões expirárão: pareceu lhe

(*) Vide o Diario N. 4, 5, 6, 8 e 9.

mandante Manoel Pedro de Souza não recebeu a 6 do corrente a ordem desta presidencia, expedida pela secretaria , para com o destacamento de seu commando oppor-se á invasão , que os inimigos do dito Antonio Francisco , auxiliados pelas autoridades policiaes , projectavão fazer no engenho Genipapo , e participar esta mesma determinação ao commandante do destacamento da villa do Rio-formoso. -- Inclusa achará V. S. a portaria de demissão , dada ao 1.º supplente do delegado , o bacharel Pedro Gaudiano de Rates , para a fazer executar , e chamar ao exercicio deste emprego o 3.º supplente coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond , até que haja delegado em effectividade. -- Espera a presidencia, que V. S. empregue toda a energia , e prudencia para restabelecer o socego destes lugares , e descobrir todos os autores , e cumplices deste escandaloso crime.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Totalidade da quantia que S. Ex. Rm. dispendeu na forma abaixo declarada desde outubro de 1833 até 31 de dezembro de 1841 , como consta dos recibos . . . . Rs. 115:269$815

Quantia destribuida no anno de 1842 pelos pobres das tres freguezias do Recife, da Sé , e S. Pedro Martir , pelos recolhimentos de Olinda , Boa-vista , Iguarassú, e Goianna : pelo seminario , para a obra da Matriz da villa de Souza , em despensas matrimoniaes gratuitas , e para o Culto Divino nesta capital , e fora d'ella . . . Rs. 9:739$500

Rs. 125:009$315

Palacio da Solidade 10 de Janeiro de 1843. - Antonio Teixeira , mordomo de S. Ex. Rm.

EXTERIOR.

Recebemos do Porto o *Periodico dos Pobres* de 14 a 20 de dezembro p. p., o qual toda-via pouco acrescenta ás noticias anteriormente recebidas e por nós já publicadas , no tocante , á politica interna do paiz.

No dia 10 de dezembro teve lugar em Lisboa no tribunal competente , a audiencia do *Nacional* , cujo editor fora chamado a responsabilidade pelo Sr. José Bernardo da Silva Cabral , irmão do ministro do Reino , por haver aquelle jornal publicado que o mesmo Silva Cabral era o autor da proclamação incendiaria , que transcrevemos em o nosso numero 6 ; mas em ultimo resultado foi o sobredito editor absolvido pelo jury

Andava em debate no circulo dos homens politicos , nos dos letrados , e até nos jornaes , como um facto extraordinario e transcedente , a prisão do doutor Joaquim José Pereira de Mello , advogado de grande reputação em Lisboa , e deputado eleito ás cortes , ordenada por um dos juizes de direito na relação d'aquella cidade, por não ter o referido advogado feito entrega de uns autos , em que contendião o conde de Farrobo com Lino da Silveira Pimenta & Companhia. Este facto tinha escandalisado gravemente a associação dos advogados , a qual se reunio em sessão para prestar os seus officios ao seu socio e collega , e discutir a moralidade do acto e os meios da sua defesa e desaggravo ; mas ainda elle permanecia nas cadeas do Limoeiro.

Tinhão sido confirmados por S. Santidade o Patriarcha eleito , S. Luiz , o arcebispo de Braga , Pedro Paulo, o bispo de Leiria Guilherme Henriques , e o do Porto Jeronimo José da Costa Rebello.

As ultimas noticias da Hespanha que alcançavão a 10 de dezembro annuncião a entrada das tropas do regente Espartero em Barcelona no dia 4 , e o restabelecimento da tranquillidade naquella cidade : nos artigos transcriptos em lugar competente acharáõ os nossos leitores os successos mais notaveis que ali occorrerão.

HESPANHA.

ARTIGO DE OFFICIO.

Parte recebida por extraordinario as 6 horas da tarde.

Barcelona succumbio ás 11 horas da manhã , e o imperio da lei acaba de restabelecer-se dentro dos seus muros. Os differentes corpos do exercito occupão a praça e todos os fortes da mesma. As autoridades de diversos ramos de administração principião a exercer ali as suas funcções.

De ordem de Sua Alteza o regente do reino o communico a V. Ex. para sua intelligencia e conhecimento do conselho dos Srs. ministros—Deos guarde a V. Ex. muitos annos—Quartel do regente em Sarria , 4 de dezembro de 1842— ás 3 da tarde— *Marquez de Rodil*—Sr. ministro da marinha encarregado do despacho do ministro da guerra.

As cartas particulares que recebemos dizem o seguinte : - « No dia 4 pelas 11 horas da manhã succumbio Barcelona depois de um vivissimo fogo , durante todo o dia 3 e parte da noite , feito pelo forte de Monjuich, e pelas duas horas a tranquillidade se achava restabelecida. As tropas do general Van-Halen , occuparão todos os fortes , e as autoridades tinhão tomado a direcção dos negocios. O dia 3 foi em Barcelona, de grande anarchia.---Parece que ha bastantes desgraças a lamentar. Ha quem attribua o movimento de Barcelona aos Christinos , para derrubar unicamente Espartero.

As ultimas noticias que recebemos de Barcelona chegarão com o correio extraordinario que veio hontem ás 4 e meia da tarde.

Segundo ellas , ao entrarem as tropas no recinto da cidade , offereceu-se a seus olhos um quadro horrivel. Os insurreccionados luctavão entre si , havendo-se travado uma especie de peleja entre o terceiro batalhão de nacionaes de que he commandante o Sr. Prim, batalhão que queria asustentar até o ultimo momento a resistencia contra o general Espartero , e outros dous batalhões que estavão pela capitulação. Entretanto os amotinados se tiroteavaõ , alguns individuos favoraveis á transação abrirão a porta do Mar , pela qual entrou Zurbano com 4 batalhões , e pouco depois se abriu tambem a de S. Antonio por onde penetrarão 14. A chegada das tropas surprehendeu os contumazes que se debandarão, e segundo uma carta do Duque da Victoria nenhum só escapou dos caudilhos da sublevação. A entrada das tropas se verificou pois, a despeito de uma parte dos insurreccionados. O Duque permanecia em Sarrias sombrio espectador d'aquellas scenas sanguinarias , e esperando sem duvida o terrivel castigo dos que lhe negarão obediencia.

As sete e meia da noite veio outra parte com data das 4 da noite. Dizia-se hontem que com elle havia chegado o marechal de campo D. João Van-Halen , irmão do heroe dos successos de Barcelona. Se isto fora certo podia crer-se que se preparavão grandes cousas , pois é provavel que trouxesse instrucções verbaes para o governo de Madrid. A noticia sem embargo carece de verosimilhança.

O general Ayerbe foi nomeado capitão general do principado e em chefe do exercito de occupação , e já marcha para o seu destino. Ao apparecer o conde de Peracamps cahiu em desagrado , sabemos ao menos que ao chegar o duque perto de Barcelona, se lhe appresentou e foi despedido seccamente insinuando-lhe que era preciso tomar Barcelona , e que depois fallarião as duas mencionadas personagens. O conde de Peracamps se retirou chorando.

As noticias que circulavão á noite erão espantosas ; assegurava-se que se havia publicado em Barcelona um bando pelo qual se mandava verter sangue a jorros. Dizia-se que todos os commandantes da Milicia devião ser fuzilados , de cada tres capitães perecer um , os tenentes quintados , e desarmados os cabos e sargentos.

Isto era ja demasiado barbaro ; nós temos procurado inteirar-nos e de nossas informações resulta até agora que os amigos da transacção desde os campanarios e torres elevadas maltractarão os sublevados mais tenazes até que entrarão as tropas , cahindo em poder do governo mais de 200 individuos dos chamados da *Palulea* , que se retiravão a Barcelona afim de ganhar a marinha.

Tem occorrido rumores de levantamento no campo de Tarragona , e ainda ha quem supponha á testa do movimento o coronel Prim.

Folhas até 10 de Dezembro. – Espartero diz o Sol , esperava-se em Madrid , não entrando em Barcelona, e parece que passando por Valencia. O Heraldo diz que pela sua correspondencia no dia 6 entraria em Barcelona.

Passão de 300 as casas arruinadas pelo bombardeamento , em que de Monjuich se lançárão contra a cidade 1014 bombas e 200 balas razas : as casas da Camara ficavão arruinadas , e calcula se em 10 milhões de cruzados os prejuizos na Cidade : 20 casas forão devoradas pelas chamas.

O Sol diz que sabe de modo indubitavel que dos navios de guerra inglezes sahirão munições para o bombardeamento para Monjoich.

Os marinheiros dos navios de guerra francezes acudirão a apagar o incendio nas casas. Tinhão já sahido todos os vasos de guerra francezes , e só ficárão os inglezes em Barcelona.

O Heraldo diz que é falso terem sido roubadas casas pela M. N. antes da entrada das tropas.

Accreditava-se que Espartero ia empregar medidas sanguinarias para castigar a sublevação de Barcelona , e fallava-se em muitos fuzilamentos que ia haver. Isto juncto ás noticias dos estragos do bombardeamento tinha causado muito terror em Madrid.

O Infante D. Francisco de Paula é mandado sahir de Hespanha.

Corria que as Côrtes se reunirião a 26 e serião dissolvidas se fizessem opposição ás medidas de Espartero contra Barcelona.

Continuão as ordens para que não suspendessem a marcha os corpos que se dirigião á Catalunha. Dizia-se que tinhão sido expedidas licenças illimitadas e todos os Officiaes de Capitães até Alferes que se rendêrão ao povo de Barcelona : e que a todos os Commandantes até Coroneis se mettião em processo , e aos Officiaes d'artilharia d'Aterazanas.

(P. dos P. no Porto.)

A' PEDIDO.

Copia. —Accordão em relação etc. Vistos, e relatados , na forma da lei, estes autos entre partes , recorrente o delegado do reverendissimo bispo de Pernambuco , e recorrido o padre João Cavalcanti de Albuquerque vigario da freguezia do Cabo : julgão improcedente o recurso , denegão provimento ao reccorrido , vistos os autos por quanto nelles se mostra que o reccorrido não fez gravame algum , nem obrou arbitrariamente quando não admittio para vigario interino da dita freguezia do Cabo o padre Francisco Antonio de Souza e Silva proposto , ou nomeado pelo reccorrido , exigindo somente a folhas habilitação do mesmo padre para confessar , habilitação que era indispensavel para que elle podesse exercer as funcções parochiaes, e que elle não tinha, por se ter perdido desde 19 de agosto de 1838 a que obtivera ultimamente , e não ter approvação para mais tempo , por ser sem validade a que appresentou , por não ter assignatura, como de folhas ; termos em que, ainda quando podesse o reccorrido fazer a sobredita nomeação , não podia recahir em sacerdote, em quem faltavão as mesmas habilitações para o ministerio parochial. E como pela instituição divina do episcopado , e canones da igreja , como mesmo pelas leis do estado (alvará de 11 de outubro de 1786) aos bispos por si, ou pelos delegados , compete o direito de entender em tudo quanto he relativo á cura das almas , administração dos sacramentos, ministerio , e presbiterio parochial , he evidente que se lhe não pode denegar a faculdade de averiguar-se aquelles que se apprezentão para

---

que era ella só a culpada !.... Não ousou fallar e abraçou sua mãi ; mas o seu coração não soffria menos.

—Tomai a vossa mãi por modelo , Carlota · nunca se desmentio sua bondade e affabilidade.

Essas palavras de Leopoldo despertárão todo o ciume no coração da moça ; olhou para seu marido , mas neste olhar havia amarga ironia.

—Acaso vos irrita o elogio de vossa mãi ? ajuntou seccamente.

Mas conteve-se , porque a expressão do rosto de sua esposa o fulminára.

—Oh ! não olheis para mim desse modo !

E então , pela primeira vez depois do casamento , olhando para a figura de Carlota , o terror e a admiração o fizerão emmudecer.

Carlota olhava para seu esposo , em cujas feições não havia nem amor, nem compaixão: tomou a sua admiração por um sentimento de desdem e indifferecça.

—Oh ! como fui illudida !.... disse por fim amargamente.

—Carlota , que queres dizer ? perguntou Mme d'Hauterive.

—Que sou desgraçada ! que fogem de mim, que me aborrecem ! que a minha vida é inutil , insupportavel a todos ! fogem de mim, repellem-me , querem que me vá embora , que morra !. .

Signaes de supplica , palavras ternas , nada póde conter a explosão dessa colera tanto empo comprimida. Queixas e reprehensões coavão do coração ulcerado de Carlota , como a torrente que arraza e destróe quanto se oppõe á sua passagem. Mas essas queixas erão vagas , e o barão suppôz que esse vago ciume provinha de um caracter naturalmente sombrio. Tentou reduzi-la ao silencio , lançou-lhe em rosto sua injustiça , e pela primeira vez pronunciou palavras que escapão á colera , que o coração logo desmente ; mas que imprimem no coração profundas e crueis feridas , e que podem para sempre destruir a confiança e o amor.

Carlota indignou-se: não teve palavras que exprimissem sua dôr, apenas pode exclamar:

- Eu bem sabia que elle me detestava !

- Carlota , minha filha , tu te enganas ; elle te ama.

- Oh ! não , não !

- E quem póde soffrer um tal caracter ? disse com máo modo Leopoldo , para quem a paz e o deleite de uma vida tranquilla tinhaõ sido sempre o primeiro dos bens , e que ha dous mezes se affligia pelo presente , e se inquietava pelo futuro , por esse humor irritavel de Carlota... Como supportar queixas sem motivos , reprehensões sem objecto , e uma desgraça continuada que em nada se funda ?

- Nada ! . . . sem motivos ! . . . sem objecto ! ..

Agitada por um movimento convulsivo , mal podia articular essas palavras. Estava pallida ; mesclas negras espalhadas em seus olhos desvairados attestavão frequentes lagrimas , estavão fixos e lhe davão uma expressão feroz : seus membros parecião contrahidos. Parecia querer ajuntar a essas palavras sem ligação alguma cousa que explicasse sua colera e ciume : mas , ou porque a timidez de sua idade , o respeito e ternura por sua mãi a contivessem , ou porque as emoções tão violentas a que estava entregue lhe tirassem toda a possibilidade de exprimir-se , seus labios se agitavão sem deixar escapar uma syllaba. Que triste espectaculo para quem dous mezes antes a tivesse visto tão bella , taõ alegre e descuidosa , vê-la agora tão desfigurada por esses dous mezes de penar e constrangimento , e mais ainda pela idea dessa sentença terrivel que , nos tormentos de um casamento desgraçado , parece sem cessar mostrar-nos a inscripção terrivel do inferno de Dante : « Aqui já não ha esperança ! »

Leopoldo e Mme d'Hauterive estavão realmente assustados.

Por fim , Carlota , tendo em vão tentado exprimir a os sentimentos violentos q' punhão suas idéas em desordem , pareceu de subito ferida de uma nova idéa. Levantou-se vivamente , e correu ao cofre em que guardára as joias , fez saltar-lhe a tampa , lançou mão das cartas e do retrato que sabia que lá estavão ; e tão rapido foi esse movimento , que, antes que sua mãi e Leopoldo podessem dizer palavra , tinha lançado para perto delles o retrato e as cartas. Depois , satisfeita e confusa por ter revelado tudo , correu precipitadamente para o seu quarto , cuja porta a ouvirão fechar com violencia.

Ficárão mudos e immoveis : o presente e o futuro lhes estava explicado ; pensárão ambos nos soffrimentos de Carlota depois que tudo tinha descoberto ; sem se communicarem , advinhárão ambos que durante a molestia de sua mãi é que Carlota tinha descoberto as cartas. Tudo então pareceu claro , suas lagrimas , sua desconfiança , sua mudança que ha pouco ferira a Leopoldo !... «Pobre Carlota ! » disse elle. E Mme d'Hauterive , lembrada de sua propria dôr , dizia comsigo :

– Soffrer tanto por ella ! . . . e não poder faze-la ditosa !

Sentirão ambos a necessidade de estar sós : procurou cada um , no retiro e na reflexão , soccorros contra uma posição que até esses dous recursos lhes tirava.

Carlota tinha-se fechado no seu quarto , e não quiz mais deixa-lo. No dia seguinte , Leopoldo veio ter com ella ; acompanhou-o ao salão , mas não podérão obter della uma só palavra , e , logo que pôde , voltou para o quarto , e mandou pedir por grande obsequio que a deixassem só. Obedecerão-lhe. Qual foi , porem , a admiração e o susto de Mme d'Hauterive , quando , á hora do jantar, vierão dizer-lhe que Carlota não estava no quarto , e que tinha partido sem a ninguem communicar os seus projectos !

(Continuar-se-ha.)

exercer aquelle ministerio, estejão no cazo de o fazer, e n'esse direito não contestado, antes reconhecido pelo proprio reccorrido, se comprehende certamente o de regeitar aquelles em quem não concorrem as necessarias qualificações. Quanto mais, que no caso de que se trata não podia o reccorrido fazer a nomeação referida; por isso que achando-se elle auzente da parochia por tolerancia, ou permissão do respectivo diocesano, e por tempo indeterminado, ao mesmo diocesano, ou ao seu delegado, e não a elle competia o direito em prover a igreja de vigario encomendado, em virtude de suas obrigações episcopaes, como he expresso no paragrafo 7 do alvará de 11 de outubro de 1786, liv. 3.º tit. 28, paragrafo 535 da constituição do arcebispado da Bahia, com o paragrafo 543, tit. 30 do mesmo liv. 3.º seguindo que forão proferidos os despachos de folhas, e folhas, aggravados que sustentão. Portanto, e pelo mais dos autos, denegando, como denegão provimento ao seu recurso folhas 25. Julgão improcedente o mesmo recurso, e condemnão o reccorrido nas custas. Rio de Janeiro 2 de julho de 1842. — Verneque, presidente. — Aguillar Pantoja. — Lisboa.—Peçanha. Foi presente o Sr. concelheiro procurador da corôa. — Aguillar Pantoja. — Mattos. — Carneiro. Está conforme, Francisco Pedro de Arbues da Silva Muniz Abreu, escrivão de appellação.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16........ 8:283$345

DESCARREGAÕ HOJE 17 DE JANEIRO.

Barca portugueza = Tentadora = arcos, sebollas, e fructa.
Brigue portuguez = Tarujo 1.º = sebollas, e batatas.
Brigue austriaco = Sollicito Bocchus = farinha, alhos, passas e carros.
Galera ingleza = Iris = batatas, e carvão.
Brigue sardo = Silencio = vinho.
Brigue inglez = Eliza Bell = serveja, barricas com sal, caixas com olio, drogas, e fazendas.
Barca ingleza = Columbus = cobre, folha de flandres, manteiga, e barricas de ferragens.
Brigue sardo = Zefiro = farinha, bolaxa, alpista, vinho, azeite, velas, papel, alfazema, avelans, passas, louro, nozes, amendoas, e ladrilhos de marmore.

CAMBIOS EM LISBÔA.
Em 3 de dezembro.
Valor dos metaes e papeis de credito.

Objectos	Compra		Venda
Peças de 7$500	7$760	a	7$800
Onças Hespanholas. . .	14$240	«	14$360
Soberanos	4$440	«	4$440
Ouro cerceado	1$945	«	1$950
em barra	1$770	«	1$780
Patacas Hespanholas . .	$920	«	925
Brazileiras	$900	«	$905
Mexicanas	$900	«	$905
Prata em barra	6$600	«	6$800

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 14.

Pará, e Maranhão; 15 dias, vapor de guerra inglez Growler, commandante Buckel.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 15.

Veneza; 42 dias, barca austriaca Paquete de Trieste, de 374 toneladas, cap. José Francisco Garrifolo, equip. 14, carga farinha de trigo: a N. O. Bieber & C.ª
Trieste; 89 dias, barca austriaca Sollicito Bocchus, de 299 toneladas, cap. Marco Raduhoich, equip. 13, carga farinha de trigo: a N. O Bieber & C.ª
Havre de Grace; 44 dias, brigue francez Circunstancia, de 221 toneladas cap. André M. Millot, equip. 12, carga fazendas: a Avrial Frères.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Trieste; brigue austriaco Fideli Amico, cap. Miovich, carga assucar.
Cork; brigue dinamarquez Tordenskiold, cap. Emmonck, carga assucar.
Bahia; Vapor de Guerra Inglez Growler Commandante Buckel.

DITOS ENTRADOS NO DIA 16.

Forte Chrishansborg Costa d'Africa; 30 dias, Brigue Dinamarquez Ida, de 152 ton., Capitão J. I. Torgensow, equip. 10, carga lastro: ao Capitão.
Havre de Grace; 29 dias, barca franceza Casimir Delavigne, de 190 toneladas, cap. Lasserre, equip. 13, carga fazendas: a B. Lasserre & C.ª

DECLARAÇÕES.

= O lançador da Decima do Bairro da Boa-vista, aviza aos proprietarios e inquilinos dos predios do mesmo Bairro, que tem de continuar o lançamento hoje 17 do corrente pela rua Velha — dia 18 - praça da Santa Cruz, e rua da Santa Cruz — 19 rua de S. Gonçalo.

☞ O segundo escripturario encarregado do lançamento dos predios urbanos do Bairro do Recife faz publico, que no dia 18 do corrente terá lugar o lançamento nas ruas do Encantamento, e Cacimba. — *Francisco de Paula e Silva.*

COLLEGIO DE MENINAS

Fundado e dirigido por D. Clementina de Moraes Sarmento, no sitio do leão, rua do Hospicio.

PROSPECTO.

Carta da directora ao Exm. Presidente, participando lhe a intenção em que estava de tornar publico o seu estabelecimento.

Illm. e Exm. Sr — Convidada, quando ainda residente em Paris, para vir fundar nesta cidade uma casa de educandas, não havendo por alugar á minha chegada edificio algum que me satisfizesse, ignorando a lingua nacional, os habitos e costumes das familias, achei prudente adiar a execução daquelle projecto. Sollicitada todavia por alguns pais de familia, incumbi-me da educação de poucas meninas, não em collegio regular, para o que me faltavão então as necessarias proporções, mas de um modo privado e maternal. Agora porém tencionando levar a effeito o dito projecto, e determinada com a autorisação de meu marido a quaesquer sacrificios de trabalho e despeza para fundar um estabelecimento idoneo e duravel, rogo a V. Ex. seja servido informar-me se existem disposições legislativas ou administrativas que me obriguem a algumas formalidades. Pelo diploma incluso virá V. Ex. no conhecimento que passei em Paris os exames a que as leis francezas obrigão as Senhoras que se consagrão á instrucção publica, e me acho habilitada para exercer em Paris as funcções que passo a exercer nesta cidade. Deos Guarde a V. Ex. Pernambuco, 14 de dezembro de 1842. - Illm. e Exm. Sr. Barão da Boa-vista. - *Clementina de Moraes Sarmento.*

RESPOSTA DA PRESIDENCIA.

Illma. Sra. — Manda o Exm. Sr. Presidente da Provincia, em resposta á participação, que V. S. lhe dirigio a 14 do corrente, significar-lhe, que na legislação actual não ha disposição alguma pela qual sejão obrigadas a preencher formalidades as pessoas que fundão estabelecimentos de instrucção publica. He verdade que tem o governo feito sentir á Assembléa Legislativa Provincial a necessidade de estarem taes estabelecimentos sujeitos á inspecção do director do Lycêo, ou de qualquer outro delegado da Presidencia. O mesmo Exm. Sr. congratula-se com V. S., e manda-lhe dar muitos louvores pela fundação de uma casa de educação, que não póde deixar de prosperar debaixo da direcção de V. S., a quem protesto a devida consideração e respeito. Deos Guarde a V. S. Secretaria da Provincia de Pernambuco, 17 de dezembro de 1842. —Illma. Sra. D. Clementina de Moraes Sarmento. — *Casimiro de Sena Madureira.*

CASA.

A salubridade, vastidão e commodos da casa do sitio do Leão, a abundancia e superior qualidade das aguas, a extensão do sitio circundado por altos muros que vão desde o Hospicio até ao corredor do Bispo, determinárão a Directora a preferi la a outras, onde actualmente se achão estabelecimentos, e que estiverão á sua disposição. A saude de que gozarão constantemente durante o anno lectivo que findou agora, as meninas que nella habitárão, de algum modo justifica esta preferencia.

RELIGIAÕ.

Haverá um director espiritual encarregado de interrogar as meninas sobre o Cathecismo e a Historia Santa, e de fazer-lhes praticas sobre a religião e seus deveres, proporcionadas á idade. Além de algumas rezas communs quotidianas, as meninas que ficarem no estabelecimento nos domingos e dias de festa acompanharão a Directora no desempenho de suas obrigações religiosas.

ESTUDOS.

Materias do ensino.

Cathecismo.
Ler.
Escrever.
Arithmetica.
Grammatica Portugueza.
Geographia.
Mythologia.
Historia Universal.
Historia Portugueza e Brasileira.
Analyse grammatical e litteraria das mais estimadas producções dos melhores poetas e prosadores Portuguezes.
Francez. / Inglez. / Italiano. } ler, escrever e fallar.
Costura e bordados de todas as qualidades.
Piano.
Canto.
Dansa.
Desenho.

A divisão das classes segundo o respectivo adiantamento das educandas, a successão dos trabalhos, methodos do ensino, etc. serão notados nas tabellas do estabelecimento, explicados pela Directora ou examinados na sua pratica.

RECOMPENSAS E CASTIGOS.

Antes das ferias, que durarão de 8 de dezembro até 8 de janeiro, haverá como se praticou no anno passado, exames geraes perante as familias das educandas; e no dia posterior a estes exames terá lugar uma distribuição publica de premios com a maior solemnidade possivel.

De tres em tres mezes as mestras e mestres do estabelecimento, reunidos em conselho, examinarão as educandas nas materias estudadas n'esse tempo: o parecer do conselho a respeito de cada menina será notado em bilhetes separados, e mandados as respectivas familias, e o resultado geral destes exames ficará n'um mappa á vista das alumnas até ao seguinte trimestre, e será registado no livro geral do estabelecimento.

Os castigos corporaes são prohibidos. A' privação de sahir nos Domingos e dias de festa, a prisão n'um quarto do estabelecimento, a remoção temporaria de uma classe para outra inferior, e até de lugar na mesma classe, o augmento do estudo, a prohibição de vir á sala nas reuniões das familias das educandas no estabelecimento, as reprehensões, &c. são meios que, empregados a tempo, e com justiça, sempre bastárão a Directora.

COMIDA.

Será continuado o systema seguido no estabelecimento até hoje, e que tem sem duvida contribuido com a posição da casa para a saude constante das educandas, e vem a ser:

As 8 horas da manhãa, peixe ou carne guisada, pão e manteiga, chá ou café;
Ao meio dia, pão, fructa da estação, ou doce;
As 3 horas da tarde, sopa, carne cosida, pão, arroz, pirão, peixe ou carne assada, de qualquer qualidade.
As 8 horas da noite, biscoitos, ou bolacha, cha com pão e manteiga.

LIMPESA.

O asseio, utilissimo em toda a parte, he na zona torrida indispensavel. Haverá a este respeito o maior cuidado, e as meninas tomarão pelo menos dous banhos geraes por semana. A abundancia d'agua no estabelecimento tem tornado esta pratica de facil execução.

OBJECTOS QUE AS EDUCANDAS TRARAÕ A SUA ENTRADA PARA O ESTABELECIMENTO.

O uniforme das alumnas nas reuniões de ceremonia será como até agora vestido branco, chapeo de palha com fita azul, cinta azul, luvas brancas, sapatos pretos.

Fora d'essas reuniões, as meninas andarão vestidas ao gosto de suas familias, e trarão aquellas camisas, calças, saias, vestidos, pares de meias de sapatos, e de lençoes, quardanapos, toalhas para o rosto, panno para os banhos, lenços, e colarinhos, que segundo a distancia das familias, estas julgarem necessarios, mas todas trarão dous aventaes pretos, uma cama completa, mas pequena, jarro, bacia, urinol, saco para roupa suja, copo para lavar a boca, escovas para os dentes, e para o cabello, um espelho pequeno, um copo de prata, um talher de tamanho proporcionado a idade da menina, uma cadeira baixa para coser, uma caixa de costura, livros, papel, e pennas.

A roupa suja, tanto quanto a distancia das familias o permittir, será levada nos sabbados á tarde, e nas segundas feiras pela manhãa será trazida outra lavada.

HONORARIOS.

O estipendio annual por cada educanda he de trezentos mil reis, mas para as educandas da visinhança, que almoçarem, cearem, e dormirem em casa de seus paes será de duzentos mil reis.

As familias pagarão de tres em tres mezes, adiantados.

Por este estipendio tem direito as educandas ao sustento e ensino do estabelecimento comprehendido no programma supra, excepto as materias seguintes, cujo ensino será pago separadamente, e por mez:

Piano / Canto	. . . .	7$000
Dansa	. . . .	5$000
Desenho	. . . .	5$000
Italiano	. . . .	5$000

OBSERVAÇÕES.

Só as pessoas da familia das educandas conhecidas pela Directora terão ingresso no estabelecimento, e tão sómente não havendo necessidade urgente, nas quintas feiras das 6 horas da tarde em diante para não haver interrupção dos trabalhos. Nenhum recado oral será recebido pelas educandas, a não ser trazido por pessoa conhecida, e dado na presença da Directora, ou das mestras. Nenhuma carta sahirá nem entrará no estabelecimento sem ser lida pela Directora.

PESSOAS EMPREGADAS NO DIVERSO ENSINO DO ESTABELECIMENTO.

Director espiritual: — O Sr. D. Francisco do Coração de Maria.
Directora: — D. Clementina de Moraes Sarmento
D. Roza Lazary.
D. Josepha de Moraes.
M.lle Zoé Poupon.
Dr. Sarmento.
Sr. João Rodrigues.
Sr. Marinangeli.

LEILÕES.

☞ James Crabtree & Companhia farão Leilão por intervenção do corretor Thomaz Dowsley do resto dos objectos pertencentes ao Brigue Mary queen of Scots condemnado neste porto, consistindo emancoras correntes, mastareos vergas &c. &c., na terça feira 17 do corrente na prensa de Manoel Ignacio d'Oliveira Lobo, no Forte do matto e na mesma occazião se venderá uma porção de pannos s correntes de ferro, massame e outros objecto, salvados do patacho Brazileiro Edina Restaurada, naufragado na Costa do Rio Grande do Norte.

— Jones Paton & Companhia farãolei lão por intervenção do Corretor Oliveira, de 150 barricas de cerveja branca de Edimburgo, a mais estimada neste mercado, e no do Rio de Janeiro, pela sua reconhecida superior qualidade, chegada proximamente pelo navio Eliza-Bell, e a qual será competentemente desembarcada: hoje 17 do corrente as 11 horas da manhã em ponto, no armazem de Joze Rodrigues Pereira & Companhia.

☞ Luiz Bruguiere fará leilão, por intervenção do Corretor Oliveira, conta e risco de quem pertencer, e por ordem do snr. Consul de França, e em presença de um seu delegado, dos salvados do navio Francez Vaillant Basque, naufragado em 4 do corrente, proximo a Ilha de Itamaracá, consistindo os mesmos em vellame, vergas, cabos, moitões, e cadernaes, ancoras, correntes de ferro, escaler, e muitos outros objectos, que se apresentarão no acto do mesmo leilão: Quinta feira 19 do corrente, as 10 horas da manhã, no armazem do snr. Baltar na rua de Apollo.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Marcos José dos Santos, portuguez, retira-se para a cidade da Bahia.

☞ A abaixo assignada proprietaria moradora na cidade de Olinda, em seu sitio defronte da Igreja do Lupe, faz sciente ao Sr. colletor de capim que desde o primeiro do corrente deixou de vender capim e não pretende mais vender. *Maria da Conceição de Carvalho Rego.*

☞ O abaixo assignado procurador da Camara Municipal da cidade de Olinda, achase encarregado da aferição de pezos e medidas do Municipio de Olinda, e as pessoas que tiverem de aferir, dirijaõ-se a Olinda rua do Bom fim n. 21, que o acharaõ prompto. = Antonio Nunes de Mello.

☞ Aluga-se uma caza de tres andares e mirante, com um bom armazem, na rua do Amorim bairro do Recife, e outra dita meia agua no beco das Barreiras; os pertendentes fallem no atterro da Boa-vista n. 16

☞ Roga-se ao Sr. Joze Marcellino de Amorim, e a Sra. Antonia Vieira do Carmo; queirão declarar a sua morada, visto que não he possivel saber-se.

☞ Quem precisar de uma mulher para ama de casa de homem solteiro, cozinha lava de sabão, e faz todo o serviço de portas dentro, dirija-se as 5 pontas na casa da senhora Izabel que tem rancho para cavallos, do lado direito.

☞ Roga-se a pessoa que no mez de março do anno passado deixou na loja de Garnier relojoeiro, na rua Nova, uns pinhores constando de um alfinete com diamante, e dous aneiões com brilhantes, os ir resgastar no prazo de 15 dias, que do contrario serão vendidos, faz o presente annuncio para não se chamar a ignorancia.

☞ Da rua do Queimado defronte do pateo de palacio no dia 10 do corrente desaparecerão dous cavallos, um russo pedrez, com cangalha, chocalho com corrente, dous couros e dous pares de saccos, e outro castanho escuro, com os pés e uma mão calçados, tambem com cangalha, e um sacco de matalotagem; quem os tiver achado leve-os á rua do Rangel n. 1, que será recompensado

☞ Jones Paton & Companhia, negociantes estabelecidos nesta praça, avisão ao respeitavel publico, que de hoje em diante tem admettido em sociedade, o snr. Roberto Felippe Wood, o qual teve até apra a procuração da casa, ficando a dita firma sem alteração. – Recife 1.º de Janeiro de 1843.

☞ Quem precisar de um pequeno para venda do que ja tem alguma praticá, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 11.

☞ Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos, preferindo-se portuguez, para uma pequena loja de miudezas: na praça da Boa vista botica n. 20.

☞ Aluga-se a sala com alcova do primeire andar da casa n. 1 do beco do Peixe frito, hoje travessa do Queimado: a tratar na venda da mesma.

Theodore Mathieu, cirurgião dentista, morador na rua Nova sobrado n. 14, faz saber, que retira-se no fim do corrente mez, levando em sua companhia sua espose e 14 escravos; adverte-se as pessoas que lhe devem dinheiro tanto de dentes artificiaes, como de operações, queirão ir pagar até o dia 25 do corrente, o não o fazendo se publicará seus nomes.

☞ Joaquim de Oliveira Costa Galvão, retira-se para o Rio de Janeiro.

☞ Ignacio Luiz de Brito Taborda, faz ver ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro de Fernando de Luca.

☞ Alugão-se alguns escravos que estejão acostumados ao serviço de engenho; quem os tiver dirija-se a rua da Senzala nova n 42.

☞ Uma senhora de bons costumes se propõe a tomar crianças com ama para se criarem com leite, impedidas e desimpedidas, e tambem se recebem as que estiverem ja desmamadas, para se acabarem de criar, com todo o mimo e amor: na rua Direita n. 50 segundo andar.

☞ Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que tendo bastante leite não se olha preço: na rua dos Quarteis n. 20 por cima da loja de miudezas, no terceiro andar.

☞ Dionisia Melania de Barros Guedes, viuva do Tenente Coronel Francisco Guedes de Quinhones, avisa aos credores de seu casal, que a mesma está procedendo inventario do bens do casal do dito seu marido, no Juizo de Orfãos da cidade de Olinda, escrivão Motta, portanto queirão comparecer em juizo para justificarem as suas dividas, no praso de 8 dias, afim de não alegarem ignorancia a semelhante respeito.

☞ Alugão-se duas canoas de conduzir agoa, que estejão em muito bom estado: quem as estiver; dirija-se ao atterro da Boa vista n. 54.

☞ Fugio da Ponte de Uchoa, do sitio da viuva Amorim, um cão grande, branco, malhado de pardo, com as orelhas cortadas; quem o achar leve ao dito sitio, ou na rua da Cruz n. 45, que será recompensado.

☞ Alp. Ruffier, retira-se para fora da provincia.

☞ Precisa-se de dous rapazes para o serviço de padaria, vender pão &c., que tenhão de idade de 10 a 16 annos; quem estiver nestas circunstancias, dirija-se ao atterro da Boa vista a fallar com Antonio Pereira Veloso loja n 54, junto ao segeiro Emilio.

☞ Precisa-se de uma mulher branca ou parda de idade de 30 a 40 annos, que seja livre e desembarassada, e dê fiador a sua conducta, pois tem de ser encarregada de todo o arranjo de uma casa, e vencerá bom ordenado: na rua de Agoas verdes numero 46.

☞ A pessoa que recebeo a tempos do Pará uma barrica com abacates, por mão de Pedro Francisco Pereira, em fora de Portas, dirija-se a casa do mesmo, por quanto trouxe outra vez um caixão com plantas da mesma fructa.

☞ Henrique Ellery, deixou de ser caixeiro de João Stewart, desde o dia 16 do corrente Janeiro.

☞ Roga-se ao Sr. A. L. S., queira ir pagar 4$820 rs. que deve a um anno, na botica da rua Nova, pois supõe-se que se tem esquecido, porque do contrario ja teria pago.

☞ Precisa-se de duas lavadeiras que lavem de sabão e de varrella: na rua da Cruz numero 43.

☞ Alugão-se duas moradas de casas nos Coelhos da Boa vista, na rua dos Prazeres, cada uma com duas boas salas, 3 quartos, cozinha fora, quintal murado com cacimba, por commodo preço, por serem novas e amodernas, caiadas e pintadas: na mesma rua casa junto n. 10.

☞ Quem precisar de um moço portuguez para criado, ou qualquer outro serviço: diria rua estreita do Rozario n. 8.

☞ O Sr. E. J. S. haja de ir pagar 5$400 que deve na rua estreita do Rozario venda n. 8, do contrario será o seu nome publicado por exteuço.

☞ Quem annunciou querer 600$ rs a premio, sobre hypotheca em uma casa no bairro da Boa vista, dirija-se a rua da Praia numero 32.

☞ Precisa-se de 600$ rs. a premio, hypothecando-se uma morada de casa no bairro da Boa vista; quem quiser dar annuncie.

☞ Aluga-se o 1. e 2. andar da casa n. 5 defronte do oitão da matriz na rua Nova; quem os pretender dirija-se para as condições na loja da dita, ou na rua da Cruz n. 21 no Recife.

COMPRAS.

= Uma balança grande, com terno de pesos; quem tiver annuncie.

= A commissão incarregada das obras do patrimonio de N. S. do Monte do Carmo comprão os objectos seguintes:

100 traves de 34 a 35 palmos e um coito de grossura, e 30 mais do mesmo comprimento e palmo em quadro, e 4 de 45 a 50, de palmo e torno em quadro, 200 caibros, duas duzias de taboas de louro de refugo, 20 duzias de dito limpo, e 20 mil tijolos de alvenaria, e 1000 a 1200 alqueires de cal, tudo da melhor qualidade; quem destes objectos tiver para vender pode dirigir-se aos srs. Manoel Pacheco de Mello, Antonio Vicente Guimarães, Domingos Joze Pereira Guimarães, e Gabriel Antonio.

= Para fora da provincia effectivamente mulatinhas, crioulas, e mais escravos de 13 a 20 annos, pagão se bem sendo bonitos: na rua do Livramento n. 3.

VENDAS.

☞ Um casal de porquinhos da India, mui lindos, e um canario de imperio em sua gaiola de arame: na rua de Hortas n. 62.

☞ Um novilho tourino, bastante gordo, e filho do pasto; á fallar no sisio de portão de ferro defronte de S. Joze do Manguinho.

☞ Barricas e meias ditas com farinha da marca gallego: em casa de Henrique Forster & C.ª, rua do Trapixe n. 8.

☞ Uma preta de angola idade 25 annos: na rua da Cadeia do Recife n 28.

☞ Na rua do Vigario n. 3, uma porção de sebo em pão, saccas de farinha do Rio, e 32 traves de 35 a 40 palmos de comprido, e 7 a 8 polegadas de grossura.

☞ Obras de ouro e prata: no beco do Peixe Frito hoje travessa do Queimado n. 9

☞ José Gonçalves Ferreira Costa tem para vender canoas em bom, e em mau uso, com corrente e fatexa de ferro, maiores, e menores, que servem para carregar entulhos ou tijolos, cujo preço he commodo; quem pretender dirija-se ao mesmo.

☞ Um sitio na estrada de Bellem para Olinda com casas de vivenda, e para pretos, e com fruteiras, commodos para vaccas de leite, plantações de capim, e para se trabalhar; todo o negocio se fará, assim como uma parte do sobrado onde mora o Sr. Manoel Ignacio, no Corpo Santo, e uma parte da propriedade de S. José da Coroa Grande, que foi do finado padre Antonio de Carvalho Leal na comarca do Bio Formoso; os pretendentes compareção em casa de Manoel Bizerra Cavalcanti de Albuquerque, no becco do Lobato, ou na prença do Sr. Joaquim José Ferreira, que acharão com quem tractar.

☞ Uma venda nova com 200 a 300$ rs. de fundos, tem a casa com bons commodos para familia, e muito barata: no atterro dos Affogados defronte do viveiro do Muniz n. 85; á tractar na mesma.

☞ Uma negra moça bonita figura, bem sadia, boa engommadeira, e cozinheira: na rua da Cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães.

☞ Uma barcaça que carrega 25 caixas, prompta de todos os seus pertences, e acabada de ser fabricada de novo: em fora de Portas na rua do Brum perto do forte casa n. 49, que achará com quem tratar e tambem para verem dita barcaça.

☞ Para fora da provincia um escravo, official de chapelleiro, com 26 á 28 annos de idade: no primeiro andar do sobrado que faz esquina para a travessa do Rozario em S. Antonio.

☞ Uma porção de sementes de midubins optimas para plantar; quem quiser dirija-se ao atterro da Boa-vista loja de miudezas n. 48, tambem vende se na mesma loja uma toalha de esguilhão muito fina toda feita de lavarinto obra rica.

☞ Uma casa terrea sita no lugar do Mondego com bastantes commodos: A saber quatro quartos, duas salas bastante grandes, corredor lavado, cozinha fora com fogão inglez. quintal com cacimba com excellente agoa de beber, amurado, toda envidraçada feita a moderna: na praça da Boa-vista n. 20, ou na rua da cruz no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

= Um preto de naçaõ, robusto, moço sem achaques: junto a cadeia por cima da loja de chapeos n. 25.

☞ Çapatos de setim a 1440, ditos de duraque francez a 1440, ditos de marroquim ordinarios a 640, ditos de marroquim com fitas para menina a 800 reis, ditos de lustro a 1440, çapatos de bezerro francez a 1$, ditos de panno a 1280, ditos de marroquim a 1$, çapatos para menino a 160, botins de bezerro francez a 6$, ditos a 5$, borzeguins para homem a 3800, ditos de ponta a 6$, ditos gaspiados a 7500, botins para senhora a 2$, ditos de ponta de lustro a 3$, ditos gaspiados a 3840, botins de lustro para menino a 2200, chapeos de seda preta a 6400, ditos do chile de aba larga a 7$, ditos de copa alta, a 6$, peitos de camisa a 800 reis, lenços de gravata de cores a 4500, espartilhos para senhora a 2$ garrafas de agoa de colonia a 2$, cartas de jogar francezas e portuguezas, pentes de tartaruga, livros em branco, sabonetes finos, essencia de roza, tezouras finas: na praça da Independencia n. 13, e 15.

= Compendios de Geometria proprios para a instrução Primaria; de methodo espedito: na loja do Sr. Pinto no pateo do Collegio preço a 480 rs. cada volume.

— Uma grande porção de estacas de embiriba e enchameis de 25 palmos, e traves tudo de muito boa qualidade: na rua da Praia armazem n. 55.

= Farelo superior em saccas muito grandes: no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

= Rapé de Lisboa o mais novo que ha no mercado por ter chegado proximo, em libras e oitavas: na rua do Collegio loja de Menezes numero 4.

= Potassa da Russia, em barris de 4 arrobas; em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz n. 47.

— Muito boa farinha da terra a 3840 o alqueire, arroz de casca a 4$: na rua estreita do Rozario n. 11.

☞ Uma escrava de nação angola, com bonita figura, muito possante, sem achaques, boa cozinheira, optima doceira, e lava tanto de varrella como de sabão, e tambem engomma: em fora de Portas rua do Pilar no primeiro andar do sobrado n. 63.

– Traves e enchameis e caibros de diversas qualidades, assim como telhas, tijolos, e mais objectos para construção de casas e por preço commodo na rua da Praia do Caldereiro casa n. 6.

– Folha de flandres a retalho: em casa de Russell Mellors & Companhia.

☞ Um moleque de nação, idade 15 annos, bom pagem, e optimo cozinreiro, de uma linda figura, dous ditos idade 13 a 18 annos, trez lindas escravas, uma dita mucamba recolhida, idade 13 annos, coze, engomma muito bem, dous mulatos de 20 annos proprios para pagem, um pardinho de 12 annos, duas escravas boas lavadeiras e quitandeiras: na rua de agoas verdes n. 46.

= 100 barricas vazias que servirão de farinha de trigo: no atterro da Boa-vista á fallar com Antonio Pereira Velozo, loja n. 54, junto do segeiro Emilio.

= A retalho ou por junto um pouco de algodão de caroço bem alvo, dous relogios, um horisontal com caixa de ouro, outro inglez antigo com caixa de prata, ambos sabonetes, uma corrente moderna para relogio com sinete, brincos de chapa com diamantes, uma escrava que serve para uma familia, uns corazes infeitados para braço de senhora, uma porção de prata e ouro para ourives: nas cinco pontas n. 45.

= Um bonito moleque de 15 a 16 annos, sabendo muito bem servir uma casa, tratar de cavallos e muito bom pagem, uma preta moça de 20 annos, perfeita engommadeira, cozinheira, coze, para fora da provincia, uma dita de todo o serviço por 200$, um escravo moço de 20 annos, uma mulatinha de 12 annos, propria para mucamba de alguma menina: na rua do Fogo ao pé do Rozerio n. 8.

☞ Uma negra de nação de 15 a 16 annos de idade: na rua por detraz de S. Jozo n. 39 a fallar das 9 horas da manhã até o meio dia.

☞ Uma escrava inda moça de nação, lava, cozinha o ordinario, engomma liso, cose chão, um preto moço, robusto: na rua da Cadeia n. 25, por cima da loja de chapeos.

☞ 18 cadeiras, duas banquinhas, uma meza redonda de meio de sala, uma cama para casado, tudo de jacarandá, envernizado, muito bem feito e por preço muito em conta: na rua da Cadeia loja de marcineiro.

☞ Bilhetes da loteria a favor das obras da Igreja de N. S. de Guadelupe da Cidade de Olinda, na esquina do Livramento loja da viuva do Burgos Ponce de Leão.

= Uma porção de sera branca: na rua do Vigario venda n. 14.

= Uma venda com poucos fundos na rua de Santa Rita n. 7, tem commodos para familia; a tratar na mesma e na dita tem 7 pipas vasias de Lisboa.

= Duas canoas com 35 palmos de comprido, e outra com 45 ditos muito proprias para se abrir, e mais 9 portas de costadinho novas e bem largas: por detraz da rua de S. Rita serraria n. 21.

= Uma preta de bonita figura, sem achaques por preço commodo, avista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua de S. Tereza n. 24.

☞ Uma venda na rua do Bairro baixo n. 4, com poucos fundos; a tratar na mesma.

= Uma armação de venda, e sede-se a chave de uma casa no atterro da Boa-vista propria para venda, loja de ferragens ou de fazendas, por ser em muito bom lugar, os pretendentes dirijaõ-se ao atterro da Boa-vista a tratar com o abaixo assignado que todo o negoci fará. *Manoel Francisco Lagoa.*

☞ Um quartáo russo pedrez, novo muito carnudo, e forte: na rua do Queimado n.º 18.

☞ Grande sortimento de miudezas de todas as qualidades, ricos botões de massa de padrões modernos, e tudo se vende por preço commodo: na rua dos Quarteis 22, ou 3.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 22 de agosto do anno proximo passado, desappareceu uma negra de nação Benguela, de nome Maria, estatura regular, secca do corpo, cara comprida e bocetada, tem nas costas da mão direita um caroço piqueno, tem ambos os pés apalhetados, um delles tem um dedo grande mais virado e sem unha, ella sahio com um taboleiro novo a vender Pãodeló e pudins, levou vestido cabeção de algodãozinho já velho, saia de chita roxa e panno da costa novo, e debruado nas cabeceiras com matames brancos: qual quer capitão de campo ou particulares a poderão pegar e leva-la no Recife rua da Cadeia Velha n. 47, que serão gratificados com 30$ reis, e com maior quantia se gratificará se for aprehendida fóra da praça, consta que está negra está em serta casa, se dentro em oito dias á não mandarem entregar, terão de ser punidos com o rigor da lei.

AVISO.

Por negligencia do distribuidor do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves, não foi entregue ontem a folha que continha a 3. e 4. pagina: os Srs. subscriptores a quem as mesmas não tiverem sido entregues com o numero de hoje queirão manda-las receber na praça da Independencia loja de livros numero 6 e 8.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1843.